



## Escrevendo

Robério Canto

## Foot-ball

*Atualmente, os pais se enchem de esperança se o herdeiro faz algum sucesso ainda nas escolinhas*

“No íntimo achava que o neto caminhava para a desgraça. Deixar um emprego como o da estiva, para se meter na vadiação de jogo de bola”. Assim a velha Filipa lamenta que Joca, seu neto, saia de Araruama para jogar futebol no Rio, o que, para ela, era “deixar um emprego de homem para se meter com moleques”. E olha que o rapaz era uma revelação, um excelente center-forward, como se dizia na época. Um craque. E mais: ele ia direto para o Fluminense e de saída recebeu quinhentos mil reais, só para pagar a viagem até a capital. Já no primeiro jogo arrasou com tudo quanto foi center-half, back e goal-keeper que encontrou pela frente. Mas não era apenas a

avó que sofria com a escolha de Joca, também a mãe, tanto que “Sinhá Antônia chorou muito” no dia em que viu a foto do filho na capa de uma revista esportiva.

Essa história está nas páginas de Água-Mãe, romance de 1941, em que o flamenguista José Lins do Rego deixa seus personagens anteriores descansando lá no Nordeste e coloca outros em ação no litoral do Estado do Rio, principalmente em Araruama e Cabo Frio. Joca, cuja família vivia da pesca, da sobriedade e do anonimato, devia cumprir o mesmo destino, mas, atuando pelo Tamoios cabofriense, revelou um surpreendente talento para o foot-ball. Surpreendente porque era fora da curva, fora da história de sua gente, que desde sempre se ocupava das águas e dos barcos, longe dos gramados e da bola.

A leitura de Água-Mãe nos faz

entender que nem sempre esse esporte teve o prestígio de que desfruta atualmente. Pelo visto, as mães choravam mais do que riam quando um filho descambava para esse campo malvisto, malquisto: os campos de futebol. Que jogassem pelada nas ruas e nas areias para se distrair com outros meninos, vá lá. Mas fazer disso profissão... era um desgosto irremediável. Bem diferente de agora, quando os pais se enchem de esperança se o herdeiro faz algum sucesso ainda nas escolinhas. Basta que o molequinho meta dois gols numa partida para que se comece a ver nele um novo Pelé, no mínimo um Rivelino.

Mas não precisamos voltar a 1941 para ver que nem sempre o mundo da bola foi tão rico e glamoroso. Em Estrela Solitária, biografia de Mané Garrincha, Ruy Castro revela a vida

difícil que o craque das pernas tortas levou, mesmo depois de consagrado no Botafogo. Dormia nos vestiários do clube, assinava contratos em branco e jogava mesmo estando machucado. E aí de Garrincha se ao seu lado não estivesse o anjo protetor chamado Nilton Santos.

Os jogadores de hoje, pelo menos os maiores, aqueles que chegam às grandes equipes, ao futebol europeu ou às seleções, esses são os nossos ídolos, quase deuses, e não falta quem mais os adore do que adoraria Deus, se nEle cresse como crê em Cristiano Ronaldo ou em Neymar Jr. E basta que um deles torça o dedão do pé para que a nação toda entre em estado de vigília. Faturam muitos milhões jogando bola e outros mais como garotos-propaganda das grandes marcas. Há dias, Cristino Ronaldo fez despencar as ações da

Coca-Cola pelo singelo gesto (mas não ingênuo ou impensado) de tirar de sua frente duas garrafas do refrigerante durante uma entrevista. Sem patrocínio, não!

Nada contra o futebol ou seus praticantes, amadores ou profissionais. Se ganham muito dinheiro, ganham fazendo o que sabem e não assaltando a bilheteria, nem criando leis para desfrutarem de altos vencimentos e altas mordomias. Para falar a verdade, eu gosto bem de um joguinho do Flamengo ou da Seleção Brasileira. Não sou dos mais apaixonados, mas também não sou indiferente. Quanto ao que aconteceu a Joca... melhor você ler o livro.

**Robério Canto é professor, escritor e membro da Academia Friburguense de Letras (AFL). Escreve neste espaço, quinzenalmente, às quartas-feiras.**



Max Wolosker

## A equipe olímpica do Brasil está de parabéns

Domingo, 8 de agosto, foi o último dia das Olimpíadas de Tóquio e cumprir ressaltar o ótimo desempenho da equipe brasileira, principalmente de dos nossos medalhistas. Com as suas 21 medalhas, sendo sete de ouro, seis de prata e oito de bronze, superou a marca da Rio 2016 e o número das medalhas de ouro poderia ter sido maior se tivéssemos batido as americanas, no vôlei feminino e se a nossa pugilista, Bia Ferreira, não tivesse sido vítima, não dos punhos da adversária, mas sim dos juízes que foram unânimes em jogar a medalha de ouro no pescoço da irlandesa Kellie Anne Harrington. Aliás, no caso das meninas do vôlei, creio que a tensão do nosso sexteto foi crucial para a vitória da equipe americana. A seleção canarinho não conseguiu se encontrar em quadra e foi derrotada por três sets a zero. Até então era a única invicta no torneio.

É bem verdade que na Rio 2016, por ser no Brasil, o esporte olímpico

mereceu uma atenção maior por parte do governo. Muitas verbas foram investidas na preparação dos atletas para que fizessem bonito na primeira olimpíada em terras brasileiras. Infelizmente, após o término daquela jornada voltamos à estaca zero. A falta de incentivo financeiro é uma das maiores causas do nosso insucesso frente aos países que gastam fortunas na preparação de seus atletas. Sem falar na busca pela hegemonia mundial entre as principais nações mais desenvolvidas; foi o caso da disputa acirrada entre os Estados Unidos e a China. Com o ouro americano no vôlei feminino suplantaram as chinesas por uma medalha e ficaram com 39. O Brasil terminou em 12º lugar só ficando atrás do Canadá por ter menos três medalhas de bronze já que elas também tiveram sete de ouro e seis de prata. Na realidade, em relação à última olimpíada, subimos uma posição.

No entanto, dá pena ver o ca-

tarinense Darlan Romani ficar no quarto lugar geral, no lançamento de peso, quando lemos em sua biografia que chegou a treinar num terreno baldio. O clube Pinheiros, em São Paulo, onde treinava foi fechado na pandemia e ele não encontrou lugares especializados para continuar seu treinamento. “Sua esposa Sara Romani afirmou que o atleta, de fato, treina em condições precárias e que a Confederação Brasileira de Atletismo não atende os seus pedidos para a melhoria da estrutura dos centros de treinamento”. (jovempan.com.br). Talvez, seu desempenho fosse muito melhor se tivesse um local mais adequado para apurar sua técnica.

A história de Ítalo Ferreira, primeiro campeão olímpico da história do surf não é muito diferente, pois seu começo foi surfando nas tampas de isopor das caixas de seu pai, vendedor de peixes, que as usava para conservar o pescado, em Baía

Formosa, no Rio Grande do Norte. Ele suplantou Gabriel Medina, que já foi campeão mundial, e o japonês-estadunidense, Kanoa Igarashi, que eliminou Medina e ficou com a prata.

Assim se conta essa história, como diz a canção “Samba do homem de cor negra endoidecido”, já que seu título original (Samba do crioulo doido) é, hoje, politicamente incorreto. Uma história de superação, de muita luta e de um desejo ímpar de representar bem o Brasil e mostrar, que apesar dos pesares, conseguimos nos superar. Vejam o exemplo do futebol masculino. Maior medalhista olímpico sem nunca ter conseguido uma medalha de ouro. Foram três de prata (1984, 1988 e 2012) e dois bronzes (1996 e 2008). De repente somos, verdadeiramente, bicampeões, com as duas de ouro seguidas em 2016 e 2021.

Pena que o futebol feminino jamais tenha conseguido o tão sonhado ouro olímpico, se contentando

com duas pratas em 2004 e 2008. Creio que a partir de agora, com a possível aposentadoria de Marta e Formiga e com o pouco incentivo à seleção feminina, as coisas ficarão mais complicadas. Sem falar nas reticências que esse esporte encontra até hoje nos meios futebolísticos. Por isso os americanos são os maiores medalhistas da especialidade, pois o futebol feminino, nos Estados Unidos, talvez tenha mais aceitação que o masculino.

E a Rebeca hein? Primeira medalhista brasileira com um ouro na ginástica olímpica, modalidade anteriormente restrita a americanas, russas e chinesas. Medalha é incentivo para a garotada. Tenho certeza que vão surgir muitas academias de skate após o brilhante desempenho dos nossos skatistas, em solo nipônico.

**Max Wolosker é médico e jornalista. Escreve neste espaço às quartas-feiras.**



## Mensagem Espírita

## O próximo e nós

Esperas ansiosamente encontrar o Senhor e um dia chegarás à divina presença; entretanto, antes de tudo, a vida te encaminha à presença do próximo, porque o próximo é sempre o degrau da benta aproximação. Mas quem é o meu próximo? - perguntará decerto, qual ocorreu ao doutor da lei nas luzes da parábola.

Todavia, convém saber que, além do próximo mais próximo a quem nomeias como sendo o coração materno, o pai querido, o filho de nossa bênção, o irmão estimável e o amigo íntimo, no clima doméstico, o próximo é igualmente o homem que nunca vista, tanto aquele que te fixa indiferente em qualquer canto da rua. É a criança que passa,

o chefe que te exige trabalho, o subordinado que te obedece, o sócio de ideal, o mendigo que te fala a distância...

É a pessoa que te impõe um problema, verificando-te a capacidade de auxílio; é quem te calunia, medindo-te a tolerância; quem te oferece alegria, anotando-te o equilíbrio; é a criatura que te induz à tentação, testando-te a resistência... É o companheiro que te solicita concurso fraterno, tanto quanto o inimigo que se sente incapaz de pedir-te o mais ligeiro favor.

Às vezes tem um nome familiar que te soa docemente aos ouvidos; de outras, é categorizado por ti à conta de adversário, que não te aprova o modo de ser. Em suma, o próximo é sempre o inspetor

da vida que nos examina a posição da alma nos assuntos da vida eterna. Entre ele e nós se destacam sempre a necessidade e a oportunidade a que se referia Jesus na parábola inesquecível.

Isto porque o bom samaritano foi efetivamente o socorro para o irmão caído na estrada de Jerusalém para Jericó, mas o irmão tombado

no caminho de Jerusalém para Jericó foi para o bom samaritano, o ponto de apoio para mais um degrau de avanço, no caminho para o encontro com Deus.

**Extraído do livro “Rumo certo”; espírito Emmanuel; médium Francisco Cândido Xavier**

## CENTRO ESPÍRITA CAMINHEIROS DO BEM – 63 ANOS

Fundado em 13/10/1957

*Iluminando mentes – Consolando corações*

Rua Presidente Backer, 14 – Olaria - Nova Friburgo – RJ

**E-mail:** caminheirosdobem@frionline.com.br

Programa Atualidade Espírita, do 8º CEU, na TV Zoom,

canal 10 – sábados, 9h.

Esta coluna é publicada às quartas-feiras



Estado do Rio de Janeiro

## Câmara Municipal de Nova Friburgo

### PUBLICAÇÃO DE EXTRATO CONTRATUAL

Processo Administrativo/CPL nº 059/2021. PREGÃO PRESENCIAL nº 017/2021. Contrato nº 019/2021. Objeto: Serviços de manutenção mensal preventiva e corretiva dos aparelhos de ar condicionado instalados no prédio do Poder Legislativo. Contratada: LEANDRO ROCHA JARDIM (NOVA FRIO CLIMATIZAÇÃO). CNPJ nº 40.184.156/0001-94. Endereço: Rua Trajano de Almeida, 28 – Centro, Nova Friburgo/RJ. Valor global: R\$ 32.280,00 (trinta e dois mil duzentos e oitenta reais). Nota de Empenho nº 155/2021, à conta da dotação orçamentária 33.90.39.00, programa de trabalho 0101.01.031.053.2002. Vigência: 12 (doze) meses, de 09 de agosto de 2021 e 08 de agosto de 2022. Nova Friburgo, 10 de agosto de 2021.

**VEREADOR WELLINGTON MOREIRA**  
Presidente da Câmara Municipal de Nova Friburgo

**PORTARIA Nº 2.576/2021**

O VEREADOR WELLINGTON MOREIRA, Presidente da Câmara Municipal de Nova Friburgo, no uso de suas atribuições legais, em especial o artigo 11 parágrafo primeiro inciso IV da Lei Complementar nº 95, de 1º de abril de 2015, ...

### RESOLVE

Art. 1º - Conceder Adicional de Dedicção Legislativa – ADL 4 para a servidora efetiva do Quadro Permanente da Câmara Municipal de Nova Friburgo: AMANDA ALMEIDA AMARAL (matrícula 1536).

Art. 2º - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação, com efeitos a partir de 1º de agosto de 2021, revogadas as disposições em contrário.

Registre-se, publique-se e cumpra-se.

Nova Friburgo, 09 de agosto de 2021.

**Vereador Wellington Moreira**  
PRESIDENTE